

CLASSES DE SOLOS



Latossolos

São solos profundos, medianamente drenados, de textura argilosa, com baixa fertilidade natural, topografia plana a ondulada. As principais limitações que apresentam são com relação ao relevo, à drenagem, à textura argilosa, e à fertilidade natural.



Argissolos

São solos profundos, bem drenados, de textura arenosa a média no horizonte superficial e textura média a argilosa no horizonte subsuperficial, com baixa fertilidade natural, topografia plana a suavemente ondulada. A principal limitação que apresentam é com relação à topografia, além de algumas unidades apresentarem baixa capacidade de retenção de umidade.



Cambissolos

São solos cuja profundidade varia de pouco profundo a profundo, de fertilidade natural alta, textura argilosa e relevo suave ondulado a ondulado. Ocorrem em estrita associação com Latossolos, Argissolos e Vertissolos. As principais limitações que apresentam são com relação ao relevo e drenagem, devido à textura argilosa.



Vertissolos

São solos profundos, calcários, argilosos a muito argilosos, com boa capacidade de retenção de água e nutrientes, muito planos. São originários do Calcário Caatinga e apresentam como fatores limitantes principais alguma pedregosidade, a necessidade de drenagem subterrânea (embora a longo prazo a partir do início da irrigação), e de um adequado manejo da água. Possuem teores elevados de argilas expansivas do tipo 2:1 (grupo da montmorilonita) nos horizontes subsuperficiais. Devido à presença dessas argilas, esses solos ficam sujeitos aos movimentos de expansão e contração, quando há variação no teor de umidade. Estes solos possuem alta capacidade de troca de cátions, alta saturação de bases (principalmente Ca e Mg). São encontrados em zonas de relevo plano mas, no entanto, seu manejo é prejudicado devido ao alto teor de argilas expansivas que apresentam.



Neossolos

São solos que ocorrem em estreita associação com Latossolos, são profundos, excessivamente drenadas e de baixa fertilidade natural. Contudo, se houver disponibilidade de recursos hídricos, estes solos podem ser aproveitados com irrigação localizada e de alta eficiência. Quando ocorrem normalmente nas margens dos rios (Neossolos Flúvicos), apresentam-se com variadas texturas e com caráter eutrófico ou distrófico. O fato de ocorrerem em associação com Planossolos Háplicos ou Nátricos reduz o seu potencial de aproveitamento.



Planossolos

Apresentam seqüência de horizontes A, B e C, com profundidade variando de rasos a medianamente profundos, mostrando características nos horizontes subsuperficiais, B e/ou C, associadas com umidade (cores de redução e/ou mosqueados), decorrentes de uma drenagem imperfeita. Normalmente, esses solos ocorrem associados a áreas de relevo plano a suave ondulado, com horizonte A fraco e moderado, de textura arenosa a média e com horizonte B de textura média a argilosa. Possuem estrutura moderada ou forte prismática (às vezes sob forma colunar) composta de blocos angulares e subangulares no horizonte B em grande parte dos solos encontrados. O caráter vértico também foi constatado. Frequentemente, apresentam uma grande quantidade de materiais facilmente decomponíveis no horizonte B.



Espodossolos

São solos minerais com horizonte B espódico, profundos, com horizontes bem diferenciados, de baixa fertilidade natural. Apresentam reação ácida, saturação com alumínio trocável elevada e normalmente textura arenosa. Possuem seqüência de horizontes bem diferenciada A, E, Bhs ou Bs e C, de baixa fertilidade natural, moderada a fortemente ácidos, elevada saturação com alumínio e com espessuras que variam de solos rasos até muito profundos.



Gleissolos

São solos minerais, pouco evoluídos, hidromórficos, que apresentam horizonte glei nos primeiros 50 cm a partir da superfície, ou a profundidades de 50 a 125 cm, desde que imediatamente abaixo do horizonte A. A textura é argilosa ou muito argilosa, estrutura em blocos angulares e subangulares, muito mal a mal drenados, álicos ou distróficos com argila de atividade alta ou baixa. Ocorrem em relevo plano associados, principalmente, a Cambissolos de origem aluvionar e a Organossolos. Os solos desta classe são, permanente ou periodicamente, saturados por água, salvo se artificialmente drenados.



Organossolos

São solos hidromórficos, com pouco desenvolvimento, formados de camadas orgânicas originárias de restos vegetais e, algumas vezes, apresentando pequenas percentagens de materiais minerais finos. São muito mal drenados, estando sob condições permanentes de encharcamento, devido ao lençol freático bastante elevado e às características do relevo.



Chernossolos

São solos minerais, não hidromórficos, caracterizados por apresentar horizonte A chernozêmico, argila de atividade alta (Ta), saturação de bases superior a 50% (valor V) e valores altos para soma de bases trocáveis (S). Ocorrem em áreas de relevo que varia de suave ondulado a ondulado, com classes de textura média e argilosa e apresentando textura cascalhenta em alguns solos. Apresentam-se, de modo geral, associados a solos com caracteres litólico e vértico, sendo o caráter litólico o de maior ocorrência.



Luvissolos

Compreendem solos minerais com horizonte B textural, não hidromórficos, com argila de atividade alta e com saturação e soma de bases alta. São solos rasos a pouco profundos, com seqüência de horizontes A, Bt e C, moderadamente ácidos a praticamente neutros, moderadamente a imperfeitamente drenados e bastante suscetíveis a erosão. Ocorrem em áreas de relevo suave ondulado a ondulado.



Afloramentos Rochosos

Ocorrem como exposições de diferentes tipos de rocha, principalmente quartzitos e metarenitos, brandas ou duras, descobertas ou com reduzidas frações de materiais detríticos grosseiros de caráter heterogêneo, formados por mistura de material terroso com muitos fragmentos provenientes da desagregação das rochas, não sendo classificáveis como solos e sim como tipo de terreno.



Tipos de Terreno

Considerados atualmente mais como tipos de terreno do que como solos são encontrados no litoral quase sempre junto a desembocaduras de rios, e são influenciados diretamente pelas águas do mar. O aproveitamento agrícola é economicamente inviável devido às sérias restrições que apresentam, tais como excesso de sais, inundações constantes e mecanização impraticável.